

## POESIA DE CORDEL NA SALA DE AULA: DESAFIOS E OBSTÁCULOS

Natalia Afonso Nunes (UEL)

Yasmin S. de Oliveira (UEL)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo demonstrar a experiência de estágio em dupla, realizado em colégio estadual, nas turmas de 7º ano, como requisito para a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: orientação e prática, com observações acerca do RCO (Registro de Classe Online) e das metodologias utilizadas por essas plataformas, levando-nos à observação de como há influência dessas ferramentas na defasagem de ensino dos alunos, das turmas acompanhadas. Para as aulas de regência, ocorreu o desenvolvimento de um projeto de literatura de cordel, tendo como destaque alguns autores, como Sírlia Lima e Aristóteles Lima. Iniciamos com os conceitos básicos de poema e poesia, para que os alunos pudessem entender as várias formas de se produzir um cordel. Analisamos cordéis com vários temas: seca, terror e outros. Os alunos produziram seus cordéis e encerramos as atividades com a leitura dos cordéis produzidos, um varal com a exposição dos cordéis e uma oficina de xilogravura.

**PALAVRAS-CHAVE:** poesia; cordel; ensino.

### 1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho elaborado com as turmas dos sétimos anos, do Ensino Fundamental II, em um Colégio Cívico Militar de Rolândia, e os desafios que foram surgindo ao longo das aulas: a convivência com o meio escolar, incluindo alunos, professores e os novos meios educacionais. Foi proposto um projeto de Literatura de Cordel com a intenção de explanar aos estudantes o que seria o poema e a poesia, a xilogravura e os diversos temas que poderiam ser tratados dentro do gênero cordel, além de trazer os alunos para perto desse universo, visto que a avaliação final contava com a produção de uma xilogravura e de uma poesia. Os materiais utilizados no decorrer de todas as aulas foram: o quadro, giz, papéis com cordéis impressos, o Educatron, papel sulfite, tinta guache, bandejas de isopor e cordões (barbantes).

### 2. Elementos teóricos básicos do projeto

Para que os alunos compreendessem de forma plena, utilizamos da definição dada pela professora Daniela Diana, do *site* Toda Matéria:

Um poema é um texto literário composto de versos, e que podem conter rimas ou não. Assim, diferente da prosa, escrita em texto corrido, o poema é escrito em versos que se agrupam em estrofes.

Com essa definição, pudemos demonstrar de forma dinâmica que o poema é composto por 3 principais estruturas: a rima (não obrigatória), que são coincidências sonoras; versos, que são as linhas do poema; e as estrofes, os conjuntos de versos.

Quanto à poesia, utilizamos da definição de Luana Castro Alves Perez, do *site* Mundo Educação:

A poesia comumente é vinculada ao poema, contudo, essa relação não é exclusiva, tampouco indissociável. A poesia pode estar em todas as coisas, até mesmo nos mais corriqueiros dos gestos, nas mais desprezíveis atitudes. A poesia reside também nas diferentes manifestações artísticas, e não apenas na literatura: há poesia nas artes plásticas, na fotografia, na música, no teatro e em tudo aquilo onde se deposita a vontade de provocar no leitor ou no espectador uma experiência sensorial.

Escolhemos essa definição, pois ela traz uma noção mais ampla e abstrata de que a poesia se insere em diversos âmbitos do dia a dia, não apenas no poema em si.

A definição de poesia de cordel dada por Márcia Fernandes, professora também do *site Toda Matéria*, foi utilizada na especificação do poema de cordel:

A Literatura de Cordel é uma manifestação da cultura popular brasileira que teve origem no Nordeste. É composta por poemas escritos em linguagem popular, ricos em rimas e na perfeição métrica dos seus versos.

### **3. A realidade escolar e as dificuldades de ensino observadas**

Durante todo o curso de licenciatura, o período do estágio é aquele em que o graduando terá seu primeiro contato com a sala de aula. É um momento que traz diversas expectativas e ansiedades, pois muito do que foi aprendido e absorvido durante os dois anos de curso será posto em prática. Conosco não foi diferente, estávamos bastante ansiosas para o primeiro contato que teríamos com os alunos.

Escolhemos três diferentes turmas para fazer a observação (fase inicial do estágio): 8º C, 7º C e 7º D, com um número similar de alunos (entre 27 e 30).

Perceber como cada série se comporta de diferentes formas é muito interessante. Cada uma possuía diferentes características em diferentes âmbitos, como disciplina,

comprometimento com a aula, interesse pela matéria etc. Todos os alunos foram extremamente receptivos e sinceros conosco, do início ao fim.

No decorrer das nossas observações, percebemos o uso constante do RCO+Aulas, um material de apoio do RCO (Registro de Classe Online). O RCO traz um norte para que o professor consiga organizar de forma dinâmica suas aulas, de acordo com as séries às quais ele leciona. Cada série tem seu devido registro preenchido, contando com o registro do que foi passado em sala de aula (conteúdos lecionados) e com o registro da presença de cada aluno, que é feito de forma manual ou por reconhecimento facial, tornando a presença da tecnologia cada vez maior em sala.

O RCO+Aulas é um módulo que conta com *slides* e conteúdos a serem trabalhados pelo professor. Esse material de apoio condiz com a aula que o docente dará, então, por exemplo, uma aula do gênero notícia terá seus respectivos *slides* sugeridos pelo material de apoio e assim todos os conteúdos propostos. Os *slides* são transmitidos por uma televisão de tela plana de 43 polegadas, que infelizmente se torna pequena se pensar em uma sala com tantos alunos. Nós, ao fazermos as observações, ficávamos ao fundo da sala e, de lá, a leitura tornava-se impossível. Notamos ser difícil até para os alunos que se sentavam na frente.

Como o próprio módulo traz em seu nome, ele é um material de apoio, ou seja, o professor não deve sentir-se obrigado a utilizar os *slides*, podendo trazer seus próprios materiais (como nós fizemos) e metodologias. Ao observarmos o conteúdo trazido, podemos notar como existe uma defasagem nas matérias propostas. Por vezes, existem tirinhas e textos que não possuem muita profundidade no conteúdo trabalhado, sendo apenas um pretexto para o ensino de determinado gênero textual, ou conteúdo gramatical. Foi observada também a ausência da gramática em sua essência e complexidade, visto que ela apenas permeia os conteúdos de produção textual e literatura. Essa “diluição” traz uma certa desimportância para o âmbito gramatical, desconsiderando a necessidade de exercícios que fixem o conteúdo.

São perceptíveis também alguns problemas decorrentes da utilização do sistema de chamada, pois atualmente ela é feita através de uma foto, porém apresenta uma demora para o acesso e a finalização, o que encurta o tempo de aula resultando em um desfoque dos alunos e atraso do conteúdo.

Ao planejarmos as aulas, decidimos que faríamos um projeto utilizando o conteúdo de poema e poesia, já previstos para as séries. Concluímos que seria de melhor

aproveitamento se escolhêssemos apenas uma série para trabalhar com os cordéis, então lecionamos para o 7<sup>o</sup>C e para o 7<sup>o</sup>D.

Foi notada também a carência de atenção dos alunos. Em determinado dia de observação, nós tivemos a oportunidade de conversar brevemente com os alunos sobre seus nomes, suas vontades e suas idades. Foi explícito o encantamento no olhar dos estudantes ao terem questões tão básicas dedicadas a eles. Pensamos em como era importante desvincular a ideia de que eles são apenas “números da chamada”. Eles são pessoas que possuem vontades, gostos e nomes.

### **3. Projeto de literatura de cordel**

#### **3.1 – Planejamento e propostas**

Logo de início, já havíamos concordado em não utilizar o material de apoio proposto pelo RCO+Aulas e sim um material preparado por nós.

O projeto foi idealizado para durar 12 aulas, sendo que as 3 primeiras seriam para a explanação e consolidação do que era a poesia e o poema e as 9 restantes destinadas à elaboração e à compreensão da Literatura de Cordel. O projeto teve como principais objetivos: fazer com que os alunos compreendessem de forma clara e dinâmica a diferença entre poesia e poema; demonstrar o que é poesia de cordel e levar os alunos a elaborar um poema, com a finalidade de concretizar o conteúdo apreendido.

Na primeira aula, apresentamos para os alunos quais eram as diferenças entre poesia e poema por meio de uma aula expositiva, demonstrando também conceitos técnicos, como estrofes, rimas e versos. Na segunda e terceira aulas, levamos uma atividade para que os próprios estudantes elaborassem um poema. Dividimos a turma em grupos (3 a 4 alunos) e distribuímos objetos (a quantidade de itens dependeu do número de participantes) de forma aleatória. A intenção era que cada grupo elaborasse um poema que contivesse todos os itens, por mais divergentes que fossem entre si, pois isso também traria uma maior necessidade de criatividade por parte deles. Ao final da terceira aula, foi requisitado que pelo menos um integrante do grupo recitasse o poema elaborado com a intenção de compartilhar o trabalho feito com o restante da classe (exemplo a seguir):

**ELA**

A lua me lembra ela  
Igual quando eu olho  
Aquela linda flor amarelo

Sempre quando eu  
Olho para o céu  
Lembro da Madalena

Ela é linda  
Como aquela  
Flor vermelha  
que caiu  
de sua orelha.

(Esse poema foi escrito por alunas do 7ºC.)

Consolidados os conceitos de poema e poesia, inserimos então as aulas sobre a literatura de Cordel. Em nossa primeira aula, demonstramos o porquê da poesia ter esse nome e elaboramos questões norteadoras para introduzir o conteúdo: “Vocês já viram uma poesia de cordel?” “Elas são típicas de alguma região?” “Por que elas se diferem dos outros tipos de poema?” “Vocês já ouviram falar de xilogravura?” “Quais temas podem ser trabalhados nessa literatura?” Por meio de todos esses questionamentos, fomos induzindo os alunos a compreender as nuances do cordel. Depois, utilizamos da abertura da novela Cordel Encantado para demonstrar o que é a xilogravura, e também dar uma noção aos alunos do que poderia vir a ser um cordel.

No decorrer das aulas, trouxemos diversos temas que a literatura de cordel pode fazer uso, como o terror, o romance e a seca no Nordeste. Trabalhamos com vídeos e poemas de diversos autores: Seca no Nordeste, de Aristóteles Lima; Belezas do Nordeste, de Valéria Rocha de Oliveira; O Lobisomem, de Sírlia Lima. A intenção era demonstrar a pluralidade que esse gênero traz e como eles poderiam explorar diversas temáticas.

Nas últimas aulas, elaboramos uma Oficina de Cordel. Os alunos elaboraram um poema de cordel em grupos e, ao final, faríamos uma xilogravura com o uso de bandejas de isopor e tinta guache.

### 3.2 - A prática

Conforme as aulas foram acontecendo, fomos percebendo que cada turma recebia o conteúdo de uma forma diferente, interagindo também de formas diversas. Sendo assim, concordamos em modificar alguns planejamentos de acordo com a necessidade.

Na turma do 7ºC, percebemos que os alunos eram atentos, bastante comunicativos e participativos. Para iniciar as aulas de poema e poesia, foi introduzido o poema “Presságio”, de Fernando Pessoa. Analisamos toda a estrutura (versos, estrofes e rimas) e também a temática que o autor utilizou, o amor.

Com o decorrer das aulas, eles necessitaram de uma aula extra para encerrar os poemas da atividade dos objetos aleatórios. É nítida e notória a empolgação com que os alunos recebem a proposta de poder se expressar em conjunto com o desafio de elaborar o poema. A colaboração de todos dentro do grupo e o ato de recitar suas criações para toda a sala são atividades que propõem que o aluno se desligue da sala tradicional, composta por carteiras enfileiradas e demonstre um pouco de si. Utilizamos no 7ºC também da formação de círculo, como demonstrado nas imagens abaixo:



Quando chegaram as aulas da Oficina de Cordel, os estudantes ficaram deveras empolgados. Durante todo o período do projeto, essa Oficina era o momento mais aguardado.

Deixamos que eles mesmos escolhessem seus próprios temas, para que elaborassem poemas com a temática que eles preferissem, então tivemos poemas de amor e de lendas folclóricas, como o Lobisomem, o Curupira, a Mula Sem-Cabeça. Ao encerrarem o poema, foi requisitado então que eles começassem a gravar a imagem da xilogravura no isopor. Essa imagem deveria ter relação com a temática escolhida pelo grupo.

Na tarde em que fomos para o pátio carimbar as xilogravuras no papel, os alunos encontravam-se muito felizes. Colaboraram muito e foram muito participativos. Fizeram gravuras muito interessantes e com muito capricho. Ao fim, em nossa última aula do projeto, penduramos as poesias e as xilogravuras em cordões que ficaram do lado de fora da sala, em exposição para todos os alunos da escola. Abaixo temos algumas fotos da oficina:



Com o 7ºD, percebemos o entusiasmo com algo novo, a curiosidade com a matéria, muito participativos e abertos a tudo que era proposto. Ao início gostaríamos de saber o que entendiam de poema e poesia. Então, com auxílio do quadro e giz, fizemos um mapa mental, escrevendo tudo o que os alunos entendiam sobre poema e poesia e o que não sabiam sobre o assunto.

Logo após uma explicação sobre o que era cada termo e onde cada um se aplicava, como primeira atividade, fizemos a entrega de envelopes com objetos diversos, fazendo a junção em grupos de 3 a 4 alunos e entregando envelopes com objetos misteriosos, onde a quantidade de objetos diferenciava conforme quantos alunos havia no grupo. O objetivo era que usassem os objetos para a construção de poemas, instigando a criatividade e a individualidade em cada grupo.

Sentimos logo uma curiosidade dos alunos e várias perguntas surgiram sobre como fazer a junção em poemas, se estava bom, se estava correto, entre outras perguntas, mostrando-nos que cada grupo e aluno estavam realmente interagindo e usando a criatividade.

Logo após o término das atividades, adentramos o conteúdo que abrangeria o que haviam acabado de estudar: Poesia de Cordel. Novamente fizemos o uso do mapa mental, recolhendo informações do que os alunos possivelmente imaginariam, o que seria uma poesia de cordel e o que remetiam as palavras separadamente e mais uma vez tivemos um resultado muito bom com muita participação, palpites e interesse. Neste mesmo dia, usamos da TV e da ferramenta *online* YouTube, para mostrar modelos de Cordel, o que era, onde surgiu e como são o ritmo e as características, o que era uma xilogravura, usando de gancho o conteúdo anterior, fazendo-os assimilar de uma forma mais branda o que os dois conteúdos possuíam de igual e diferente.

Deixamos como tema para ser trabalhado o gênero terror, usando como principal foco personagens do folclore brasileiro, e liberamos a escolha do personagem. Deixamos aberto o sistema de internet que a TV possui, para que os alunos pesquisem as histórias a fundo do personagem que escolheram para montagem de seu próprio Cordel.

Ao fim, usamos da parte de fora do colégio para aplicarmos as xilogravuras. Usando isopor e tinta guache, incentivamos que fizessem xilogravuras baseadas nos personagens que escolheram e cujas histórias estudaram a fundo. Mais uma vez, tivemos a atenção e a interação dos alunos. A parte de tirá-los de um ambiente fechado e que já era habitual trouxe empolgação e ainda mais participação.

Por fim, as poesias que produziram a partir do envelope e as xilogravuras foram expostas e penduradas na sala de aula, sendo escolha dos próprios alunos para que pudessem lembrar da própria criatividade.

#### 4. Expectativas e a realidade

Como comentado ao início deste artigo, quando um graduando se depara pela primeira vez com o estágio, ou seja, a prática, diversas expectativas são quebradas, pois nada é exato. Por mais que haja planejamento, planejamento do conteúdo, existem diversos fatores que levam o professor a remanejar suas aulas, como o próprio comportamento da sala, como os alunos recebem o conteúdo e como eles interagem com a relação aluno-professor. Destacamos aqui a necessidade de modificar o conteúdo para atender as necessidades das turmas, mostrando-nos que todo planejamento precisa levar em consideração os objetivos da proposta, mas também adequar-se às necessidades e possibilidades das turmas. Vale ressaltar que a experiência com o 7<sup>o</sup>C foi muito produtiva e interessante. Em pouco tempo, laços foram estabelecidos e a confiança também foi consolidada entre os alunos e o professor.

#### 5. Conclusão

O projeto de poesia de cordel foi uma forma de trazermos para dentro da sala de aula um conteúdo com um imenso potencial de dinamicidade para turmas que necessitavam enxergar o poema como expressão de si mesmas. Ao nos depararmos com alunos tão agitados e com tanta capacidade e energia, não conseguimos pensar em outra coisa que não a poesia. Quando ficaram sabendo que iriam mexer com tinta, que iriam sair da sala de aula, era possível ver o entusiasmo que carregavam.

O mais interessante foi notar a participação que os estudantes tiveram com as atividades que lhes foram propostas. Eles *queriam* fazer poemas, eles *queriam* aprender a rimar, a compor versos e estrofes, eles tinham vontade de estudar e de aprender, coisa que nas observações temíamos que não acontecesse.

Com o andar de todo o projeto, percebemos que, além das turmas aprenderem conosco, os principais alunos em todo o estágio fomos nós, e os professores, eles. Toda a experiência de convivência com professores, com os alunos, enfim, com todo o ambiente escolar, foi de extrema importância.

O olhar que tivemos para os alunos como pessoas, para além de apenas números da chamada, a importância que demos para suas existências, para seus nomes e idades foi o maior diferencial de toda essa experiência de estágio. Ser professor vai muito (muito) além de

apenas preparar uma aula, de apenas cumprir com conteúdos e garantir que seus alunos compreenderam o que você disse durante uma aula. Ser professor é alcançar aquilo que muitos conseguem ver, mas poucos têm a coragem de procurar entender.

### **Referências**

DIANA, Daniela. Poema. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-um-poema/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

FERNANDES, Márcia. Literatura de Cordel. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PEREZ, Luana. O que é poesia? Mundo Educação, [s.d.]. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/o-que-poesia.htm/>. Acesso em: 1 de jun. 2023.